



“Comece onde você está, use o que você tem e faça o que você pode”

Arthur Ashe

Com a compra de 120 mil novas luminárias, DF chegará a 80% de LED

A Companhia Energética de Brasília Iluminação Pública e Serviços S.A. (CEB Ipes) finaliza, nesta semana, duas contratações que preveem a aquisição de mais de 120 mil luminárias. Com essa iniciativa, a iluminação pública da capital federal chegará a 80% de luminárias de LED. A aquisição foi realizada em dois processos distintos provenientes de adesão de ata de registro de preços. Os contratos chegam ao valor de R\$ 64 milhões. O primeiro, em conclusão até sexta-feira (fase de homologação), contempla a compra de luminárias de LED em quatro lotes com potências de 40 watts a 240 watts. Esses equipamentos serão destinados à modernização de diversas regiões do DF.

Neoenergia/Divulgação



Programa Luz que Protege

O segundo contrato foi celebrado e envolve a aquisição de luminárias de 150 watts, provenientes de uma ata de registro de preços que prevê a compra de até 16 mil unidades. A primeira remessa delas, cerca de 6 mil, está prevista para chegar nos próximos 15 dias. A iniciativa faz parte do Programa Luz que Protege.

Prazo até 2026

Atualmente, o DF conta com 135 mil lâmpadas de LED. Segundo a CEB, o objetivo é que, até 2026, toda a iluminação pública conte com essa tecnologia, para oferecer mais segurança e economia. “A CEB deu um importante passo na modernização da infraestrutura de iluminação pública do Distrito Federal ao finalizar o processo para aquisição das luminárias de LED”, disse à coluna o presidente da CEB, Edison Garcia (foto), que está na África do Sul participando de um evento internacional do setor.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Queda do emprego em julho

Após subir em junho, a criação de emprego formal no Brasil caiu em julho. Segundo dados divulgados, ontem, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, 188.021 postos de trabalho com carteira assinada foram abertos no último mês. O indicador mede a diferença entre contratações e demissões.

Preocupação do setor imobiliário

Uma das principais preocupações do setor da construção civil é o impacto da reforma tributária sobre a habitação. O PLP 68/2024, aprovado na Câmara, fixou em 40% o redutor de alíquota. Segundo a CBIC, isso ainda não é suficiente e levará ao aumento do preço da moradia. O setor atua intensamente, agora, no Senado para tentar elevar o redutor a 60%.

Washington Costa/MF



Gabriel Galípulo

Serviços e indústria contratam mais

O saldo total de novos trabalhos com carteira assinada em julho é composto por: 79.167 em serviços; 49.471 na indústria; 33.003 no comércio; 19.694 na construção; e 6.688 na agropecuária.

Construção civil próxima do recorde

A construção civil fechou julho atingindo 2,948 milhões de trabalhadores com carteira assinada em todo o Brasil. O setor espera chegar, em breve, aos 3 milhões. O recorde histórico foi registrado, em outubro de 2013, com 3,073 milhões de trabalhadores.

Ed Alves/CB/DA.Press



“O problema não é o IVA maior do mundo”, diz CBIC

Renato Correia (foto), presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, explicou, ao programa *CB.Poder*, ontem, que a demanda do setor não tem impacto na alíquota final do IVA. A entidade defende a reforma tributária, mas alerta que alguns pontos estão

nebulosos. Segundo Correia, mesmo se a alíquota chegar a 28%, sendo a maior do mundo, o novo sistema tributário leva o Brasil a sair de um atraso de modelo. “Mais importante que a alíquota, que o índice do IVA, é a nova modelagem do sistema, que é melhor para o país e o leva para a prática já adotada por tantas economias do mundo”, destacou.

Presidente do Sebrae celebra indicação de Galípulo para BC

O presidente Lula indicou o economista Gabriel Galípulo, de 42 anos, para a presidência do Banco Central (BC). O anúncio foi feito, ontem, pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no Palácio do Planalto. Galípulo, que integra a Diretoria de Política Monetária do BC, tinha seu nome como um dos mais fortes candidatos. O presidente do Sebrae, Décio Lima, repercutiu a notícia, afirmando que o presidente Lula acertou na indicação. “Galípulo nos traz lampejos de equilíbrio para que a taxa Selic seja justa com o povo brasileiro, para que o Banco Central tenha uma sinergia com o crescimento econômico do nosso país e uma responsabilidade, sobretudo, com aqueles que precisam acessar ao crédito.”

Sebrae



Décio Lima

Microempreendedores têm pouco acesso ao crédito

Apesar de a taxa básica de juros (Selic) estar atualmente no patamar de 10,5% ao ano, levantamentos do Sebrae indicam que a média nacional da taxa de crédito para os microempreendedores individuais é quatro vezes superior (44%) — podendo chegar a 51% para os empresários do Nordeste. Entre as microempresas, a média atual é de 42,49%; para as empresas de pequeno porte (EPP), fica em 31,54%.

EXPOSIÇÃO / A 7ª edição do evento no Lago Sul, com entrada gratuita, é prato cheio para fãs de automóveis, com exposições de veículos de diversas épocas e atividades interativas para públicos de todas as idades

Mostra de carros no Pontão

» ARTHUR RIBEIRO

Há quem diga que carros clássicos não transitam, desfilam. E para muitos é correto afirmar que são dignos de admiração, como propõe a 7ª edição do Festival Brasília sobre Rodas. A exposição, que começa hoje, vai até domingo no Pontão do Lago Sul. Prato cheio para os fãs de automóveis, o evento gratuito terá mostra de veículos de diversas épocas, além de atividades interativas e atrações musicais para receber o público. João Coqueiro e seu filho João Victor Coqueiro são os organizadores do encontro. Eles estiveram no *Podcast do Correio* e falaram sobre o que prepararam para o público.

“Vamos ter carros desde 1929 até os anos 1980. As pessoas vão encontrar uma exposição muito exclusiva, algo que é raro de se ver. Sempre tentamos reviver essa memória de Brasília dos carros, então vamos contar a história da cidade em relação ao automobilismo, com apoio do Centro de Documentação do *Correio Braziliense* (Cedoc). Vai ter oficina para crianças, música com participação do Batalhão da Guarda Presidencial. Tem atração para a família inteira em um evento gratuito”, explicou João Victor.

Família, inclusive, é um momento importante para o Festival, segundo os organizadores. O

compromisso é parte da herança de princípios deixada por Seu Coqueiro, o avô e patriarca da família. De pai para filho e depois para o neto, os dois descendentes afirmam que o evento pretende, também, manter vivo o “espírito da gasolina” presente na história do DF.

Legado

“Eu encho muito a bola do meu pai e dos outros pioneiros, que vieram para cá lutar e começaram o automobilismo. Essa história não é minha, é dos brasilienses. Então, esse momento de encontro é pela tradição de Brasília. Vem desde meu pai, meu irmão mais velho, eu, meu filho e essa galera mais nova, todos com o amor pelo automobilismo. Nosso projeto é constituído por brasilienses, para brasilienses. O Festival é um sonho que a gente alimenta há mais de 60 anos, de um legado que o meu pai deixou para nossa família junto com nossos amigos”, comentou João Coqueiro.

Para fazer a festa dos apaixonados por carros, a forma de reunir o que tem de mais antigo e de mais raro, quando o assunto é veículos no Brasil, foi aproveitar a influência do antigo idealizador

Reprodução/CB



João Victor (E) e João Coqueiro — filho e pai, respectivamente — garantem diversões a todas as idades

e entrar em contato com velhos conhecidos. Por isso, a exposição terá itens de colecionadores veteranos, com 98 anos, e da garotada de 18, misturando gostos e estilos variados.

“Vamos ter carros muito exclusivos, Cadillacs e Hot Rods — que são customizados, feitos em oficinas especializadas, nos Estados Unidos. Posso dizer que o meu predileto, e acho que de muita gente também, é o Ford GT40, do expositor Paulo Afonso. É um ícone, um carro que conseguiu bater a Ferrari na corrida de Le Mans. Para mim, que sou piloto, gosto de velocidade e de um carro antigo, é a combinação perfeita”, contou João Victor.

O Festival também trará modelos atuais de Ferraris e Lamborghinis

e motos, das clássicas às modernas. Mas, a prioridade são os automóveis antigos, que terão as histórias contadas com jornais da época, disponibilizados pelo Cedoc do *Correio Braziliense*. Além disso, pilotos da velha guarda candanga serão homenageados.

Autódromo

Antes do Festival Brasília sobre Rodas, o Distrito Federal foi palco para os principais veículos do mundo. Há 50 anos, o Autódromo, atualmente batizado como Nelson Piquet — em homenagem ao campeão mundial de Fórmula 1 — viu carros dessa categoria na pista, para uma disputa inaugural. Com 14 anos à época, João Coqueiro estava entre os espectadores daquele 3 de fevereiro de 1974.

“Antes mesmo da inauguração,

“Não podemos admitir o autódromo parado há anos. Fico muito triste porque imagina quantas pessoas a gente podia ter lá dentro preparando uma nova geração (de pilotos)? Não temos mais automobilismo, mesmo sendo uma cidade que ama a velocidade. Aqui é um dos maiores celeiros de talentos de pilotos do mundo. A cidade foi concebida na adrenalina da velocidade, até porque, no início, não tínhamos uma vida cultural. O que tínhamos eram as pistas. Então, acho que temos, na nossa história, o suficiente para estar no topo. Brasília pode voltar a ser a capital do automobilismo”, opinou.

Futuro

Com experiência de ter sido piloto de kart, João Victor acredita que o Brasil tem bons nomes para sonhar com um lugar no grid da Fórmula 1, no futuro, mas faltam investimentos.

“Temos excelentes pilotos no cenário internacional. Tem o Felipe Drugovich, que correu comigo, (além de) Gabriel Bortoletto, Caio Collet, Sérgio Sette Câmara. Podemos voltar a ter um grande nome, mas precisamos de apoio. Temos ótimos campeonatos, a maioria em São Paulo, que formam grandes pilotos em questão de nível técnico, mas, atualmente, o lado financeiro pesa muito”, opinou.

Para o pai, a opção é descentralizar o automobilismo, ampliando o número de grandes torneios pelo país, e desenvolver melhor a base do kart. “Os kartódromos são a escola do automobilismo, mas atualmente estão muito caros. Se não houver conscientização dos dirigentes, vai ficar difícil fazer novos talentos. O esporte é caro, então tem de dar mais condições para que o piloto não se afaste. O dinheiro não pode falar mais alto que o talento”, diz João Coqueiro.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a entrevista